

SEMINÁRIO DE PESQUISA 11 - HISTÓRIA, LITERATURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA LATINA

Coordenação: Horacio Gutiérrez (USP) e Laura Janina Hosiasson (USP).

Resumo: O Simpósio pretende discutir e problematizar a relação entre história, literatura e sociedade, em várias possíveis dimensões. Por um lado, a dimensão estética, política e social das obras literárias e seus autores, sua influência nos processos sociais, bem como seu uso como documento para a pesquisa histórica. Por outro, as repercussões dos processos sociais e de sua pesquisa histórica na criação literária. Interessa em particular a discussão de obras literárias - romances históricos, poemários e demais gêneros - que recriam literariamente um evento ou personagem da história, bem como obras históricas que empregam obras literárias como fonte primária central. Como o trabalho literário – e histórico - é produzido, apropriado, lido e consumido? Em que condições sociais e políticas? Que impacto alcançam, entre especialistas e na sociedade? Os trabalhos poderão versar sobre América colonial e contemporânea, e referir-se a Hispano-américa, o Caribe ou o Brasil. Tópicos possíveis:

- Estética e política na literatura latino-americana.
- Literatura como documento histórico.
- Aproveitamento literário de processos históricos.
- Leituras e releituras da história na literatura.
- Autobiografias, diários, testemunhos, crônicas, cartas e outros gêneros referenciais na literatura e na pesquisa histórica.

Sessão 1 - Deslocamentos Espaciais e Violência na Literatura

A Literatura de Viagem e a América Latina: experiências de Domingo Faustino Sarmiento e Paul Groussac

Daiana Pereira Neto

Doutoranda em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora
daianapneto@hotmail.com

Resumo: As obras entendidas como literatura de viagem vêm sendo cada vez mais adotadas pelos historiadores como fontes valiosas de pesquisa, e mais que retratos fiéis da realidade, são entendidas como meios para compreendermos os autores, as sociedades de origem, os anseios e projetos. No entanto, os trabalhos que buscam analisar relatos de latino-americanos acerca da própria América Latina ainda permanecem escassos quando comparados ao número de estudos que se dedicam aos relatos de viajantes europeus sobre estas terras. Desta forma, o objetivo deste trabalho é discutir algumas obras de viagem do argentino Domingo Faustino Sarmiento e do franco-argentino Paul Groussac, frutos de seus deslocamentos pelo continente americano, analisando-as de forma comparativa e buscando compreender como estes homens retrataram os países latino-americanos pelos quais passaram em períodos diferentes do século XIX. Sarmiento é considerado um dos mais importantes pensadores argentinos do século XIX, sendo sua obra mais famosa o clássico *Facundo* (1845), no qual estabelece a famosa dicotomia entre a civilização e a barbárie. Sua obra é, no entanto, muito vasta e engloba também relatos de suas muitas viagens pelo mundo, neste trabalho me dedicarei principalmente a *Viajes* (1847). Paul Groussac, menos conhecido pelos brasileiros, foi também uma importante figura na esfera intelectual argentina na segunda metade do século XIX. Polemista implacável, ocupou por décadas o cargo de diretor da Biblioteca Nacional Argentina, aqui me ocuparei principalmente de *Del Plata al Niágara* (1897), livro resultante de sua viagem aos Estados Unidos em 1893. Considero que as obras de ambos estabelecem um diálogo e nos permitem compreender rupturas e continuidades nas percepções acerca dos demais países latino-americanos visitados, bem como acerca do papel da Argentina em relação ao restante do continente.

Palavras-chave: Literatura de viagem, Domingo Faustino Sarmiento, Paul Groussac.

Erico Verissimo e Vianna Moog: olhares sobre o México, sua história e cultura

Paola Lili Lucena
p.lilly@hotmail.com

Resumo: Erico Verissimo e Clodomir Vianna Moog foram dois escritores gaúchos que ocuparam cargos na Organização dos Estados Americanos (OEA). Além dessas semelhanças e da relação de amizade, outro ponto os aproximou: o encantamento pelo México. Vianna Moog viveu nesse país por 10 anos e sobre ele escreveu o Romance *Tóia* (1962). Narrando a relação amorosa entre um brasileiro e uma mexicana, Moog canaliza a sua inquietação no que se referia ao silêncio e tristeza do mexicano. O personagem principal se propõe a decifrar esse enigma presente no caráter mexicano, possibilitando que Moog descrevesse os hábitos sociais, culturais e religiosos desse povo. O silêncio, a tristeza e o mistério também foram elementos presentes no relato que Verissimo produziu sobre o país. Em uma viagem, ele explorou a região central do país. Ao retornar ao Brasil, as paisagens e povo mexicano permaneceram em sua memória, fazendo com que ele se dedicasse a escrever sobre essa viagem. *México: a história de uma viagem* foi publicado em 1957, abordando aspectos relativos à cultura, ao comportamento social, à religião e história daquele país. A impressão que Erico construiu sobre o México se origina de uma fusão entre suas memórias e suas leituras. Ele se baseia em obras de escritores e historiadores mexicanos, mas também nas produções de outros viajantes. Moog e Verissimo estabeleceram um diálogo intenso tanto com o escritor mexicano Otávio Paz, que descreveu aspectos do caráter mexicano, quanto com o intelectual mexicano José Vasconcelos, que produziu observações sobre diferentes momentos históricos mexicanos. *Tóia* e *México: a história de uma viagem* reforçam e constroem representações sobre a história e a cultura mexicanas, a partir de um olhar comparativo com a cultura brasileira.

Documentos de exílio, documentos de cultura: a realidade latino-americana exposta na literatura produzida pelos exilados do nacional-socialismo

Patrícia da Silva Santos
Pós-doutoranda na Unicamp/bolsista FAPESP
patricia215@gmail.com

Resumo: A literatura de exílio é um gênero literário de dimensões sociohistóricas especialmente acentuadas, pois pressupõe o encontro entre culturas, alteridade, limitações

linguísticas, interpretação cultural, entre outros aspectos. Durante a vigência do nazismo, a América Latina recebeu um número relativamente alto de escritores, que registraram esse encontro cultural, ora acentuando elementos sóciopolíticos contemporâneos locais (como as ditaduras populistas coevas de Juan Perón na Argentina e de Getúlio Vargas no Brasil), ora lidando com características culturais (no caso do Brasil, destaca-se, por exemplo, a forma implícita como se criou uma interlocução entre essas produções literárias e conceitos e perspectivas desenvolvidos então pelos primeiros intérpretes do país, como “cordialidade” e “democracia racial”). Nessa proposta, pretendo lidar com algumas das obras escritas por esses exilados de língua alemã, com destaque para Stefan Zweig, José Antonio Benton (Hans Elsas), Marthe Brill e Frank Arnau (que estiveram no Brasil) e Doris Dauber (que esteve exilada na Argentina). Por meio da literatura produzida por esses observadores estrangeiros e em confrontação com pensadores latino-americanos – como Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, José Luis Romero – pretendo problematizar as imagens e interpretações que foram produzidas pelo encontro entre as culturas, testar sua pertinência e avalia-las como documento literário capaz de expor especificidades da situação de exílio. As reflexões de Gerog Simmel e de Alfred Schütz sobre o estrangeiro e sua condição de intérprete cultural servirão de mote metodológico para a proposta.

Palavras-chave: Exílio, cultura, América Latina,

História e violência: a representação literária pós Conflito Armado Interno do Peru

Verônica Gomes Olegário Leite

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Estudos Literários da UFMG – POSLIT/UFMG
vgomesleite@gmail.com

Resumo: A literatura, para além da visão romantizada de que serviria exclusivamente à fruição, também serve como suporte para memórias e testemunhos de acontecimentos históricos, sejam eles traumáticos ou não. Na Europa, a literatura de testemunho alcançou visibilidade a partir dos escritos que dialogam com o período do Holocausto, ou Shoah. Trazendo essa discussão para a América Latina nos deparamos com a definição de literatura de testemunho feita pela Casa das Américas que, somente na década de 1970 possibilitou a nomeação e a premiação de obras literárias como Literatura de Testemunho. Essas obras também possuíam um direcionamento para a representação de processos de violência, tais como ditaduras e guerras civis. Por outro lado, não existe consenso entre os teóricos latino americanos acerca

da visão de conceber os relatos de situações reais como literatura, com isso surge a teoria do “teor testemunhal”, apresentada pelo brasileiro Márcio Seligmann Silva. Dialogando com o processo de constituição de uma literatura que visa representar acontecimentos históricos, esse trabalho pretende analisar especificamente o Conflito Armado Interno no Peru e sua representação literária. Tal Conflito, ocorrido entre 1980 e 2000, vitimou mais de 70 mil peruanos e deixou grandes marcas de violência e trauma na história do país. Portanto, objetiva-se, a partir da análise de obras que retratam esse Conflito, exemplificar e diferenciar as duas possibilidades de representação literária da história traumática, seja através do testemunho ou da ficção com teor testemunhal. Além disso, pretende-se refletir sobre como tais representações literárias dialogam com as representações históricas do Conflito.

Palavras-chave: Literatura, História, Testemunho

A memória cultural sob conflito: um texto a respeito do maior centro de tortura da ditadura argentina

Luís Roberto de Souza Júnior
Doutorando na PUCRS
luis.souza.002@acad.pucrs.br

Resumo: A Escola de Engenharia Mecânica da Marinha (Esma), em Buenos Aires, serviu de maior campo de detenção ilegal e de tortura durante a última ditadura militar (1976-1983) argentina. Hoje em dia, abriga o Espacio para la Memoria y la Promoción y defensa de los Derechos Humanos, o qual se pode visitar. Estamos diante de um autêntico local traumático, conforme a definição de Aleida Assmann em Espaços da recordação – Formas e transformações da memória cultural: “O local traumático preserva a virulência de um acontecimento que permanece, como um passado que não se esvai, que não logra guardar distância”. Segundo Assmann, a expectativa é que esses locais promovam um aumento da intensidade da recordação por meio da contemplação sensorial. A estudiosa salienta que por essa abordagem o palco dos acontecimentos históricos deve tornar acessível ao visitante o que as mídias escritas ou visuais não conseguem transmitir: “a aura que não é reproduzível em medium algum”. Trata-se do caso da Esma. É um passeio longo, de três horas, e, sobretudo, pesado. Ouve-se, por exemplo, que dos cinco mil presos ali torturados, cerca de 200 sobreviveram. Tzvetan Todorov, após visitar a Esma e um monumento aos desaparecidos durante a ditadura, escreveu um texto no qual dizia ter sentido falta nesses lugares de sinais que remetessem ao

contexto da época ditatorial. Tomando como base os pressupostos de Assmann e o texto de Todorov, além da pergunta “O binarismo encerrado na ideia de conflito pode ser transfigurado pela ação da literatura?”, este trabalho se propõe a pensar uma forma literária de descrever e ressignificar o que aconteceu na Esma e na ditadura argentina.

Memória e trauma da Guatemala em uma novela policial de Rodrigo Rey Rosa

Guilherme Rodrigues Leite
Mestrando em História (UERJ)
grouxosmarx@gmail.com

Resumo: A proposta deste trabalho é apresentar uma leitura da novela “El material humano” (2008), do escritor guatemalteco Rodrigo Rey Rosa (1958-), cuja análise estará centrada em três aspectos: investigação sobre a “verdade histórica”; gênero policial e intertextualidade; memória e trauma. A descoberta de um arquivo com milhares fichas de desaparecidos políticos da guerra civil que devastou o país durante 36 anos (1960-1996), é o ponto de partida deste livro, que resulta da ficcionalização de um diário e da investigação realizada pelo autor. Para tanto, pretendo inventariar os procedimentos narrativos empregados nesta obra, os efeitos desejados e criados pelo autor na produção do “efeito estético”. As inúmeras citações, o “texto dentro do texto”, o dia-a-dia da pesquisa, além de trazerem o problema da escrita sobre a história, seja em termos ficcionais como historiográficos, aproxima ambas nesta tarefa de enfrentamento do passado. Investigação sobre a verdade, gênero policial, memória e trauma, compõe questões-chave para compreender a obra, e a realidade exposta através dela. Definidas as categorias principais, iremos transcrever passagens do livro com essas características, assim compondo um “atlas do romance”. As discussões sobre o trauma dentro da teoria da história contemporânea, assim como a bibliografia sobre literatura policial latino-americana, sobretudo no contexto pós-traumático, serão basilares para nossos propósitos. O instrumental da crítica literária, da história literária e da cultura, assim como da filosofia moral, dedicada a discutir o etos das obras literárias, também nos auxiliarão nesta empreitada. Trata-se de uma obra literária de difícil classificação, pois “borra” os limites tradicionais entre história e ficção. Identificamos inúmeras obras na literatura latino-americana que se assemelham a essa de Rosa, de Piglia (1941-) a Bolaño (1953-2003), passando por Roncagliolo (1975-) mais recentemente no Peru, que podem ser relacionadas em perspectiva comparada na abordagem literária da violência na história do continente.

Palavras-chave: Ficção histórica contemporânea; literatura latino-americana; narrativa policial.

Literatura e Intelectual cubano no Período Especial em Tempos de Paz

Poliana Jardim Rodrigues

Mestranda PPG-IELA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana

poljardim@yahoo.com.br

Resumo: O Período Especial em Tempos de Paz que se inicia em Cuba após o fim da União Soviética e dos Estados Socialistas do Leste Europeu é o momento de grande crise, carência material e econômica vivido pelo regime Socialista Cubano. Esse princípio de colapso econômico atinge as conquistas sociais da população e a própria imagem construída pelo governo revolucionário. Temos como objetivo neste trabalho, investigar como a literatura da década de 1990 representa este período de crise na cidade de Havana através da análise das obras de Pedro Juan Gutierrez – Trilogia sucia de la Habana e El Rey de La Habana – e de Leonardo Padura Fuentes – Pasado Perfecto. Para realizar tal investigação partimos da já muito retomada discussão entre História e Literatura – com as leituras Sandra Pesavento e Luis Costa Lima – abordando também um debate mais específico que aborda literatura, política e resistência – com a leitura de Alfredo Bosi. Retomamos brevemente a discussão sobre o intelectual e seu papel na sociedade, procurando assim identificar, através dos discursos implícitos nas obras, como estes autores se posicionam política e ideologicamente frente ao regime socialista cubano. Para tanto trazemos ao debate as contribuições de Jean-François Sirinelli, Edward Said e Antonio Gramsci. Assim, a partir desta investigação, pretendemos situar estes escritores cubanos em uma “nova literatura cubana”, a qual estabelece uma crítica lúcida as condições sociais e políticas da Ilha, sem contudo romper totalmente com o regime socialista, se afastando também dos discursos superficiais que polarizam os debates sobre o país.

Palavras-chave: Cuba, Literatura, Intelectual

Espectros decimonônicos de um passado colonial: representações e releituras da Conquista do México

Brenda Carlos de Andrade

UFRPE/PPGL-UFPE

brenda.carlosdeandrade@gmail.com

Resumo: Esse trabalho, fruto das pesquisas de doutorado, analisa o episódio da Conquista do México recontado em três romances históricos do séc. XIX hispano-americano – *Jicotencal*, atribuído ao cubano José Maria Heredia, *Guatimozín*, da também cubana Gertrudis Gómez de Avellaneda, e *Los mártires del Anáhuac*, do mexicano Eligio Ancona. Embora estejam ancoradas em fatos históricos e figuras importantes do início do que seria a formação do continente americano, todas as três obras parecem carregar a intenção de indicar ou mostrar uma formação de início e fundação e, como tal, também justificar os problemas e conquistas do presente. A análise, aqui proposta, foca nas leituras e suas variações das personagens históricas que aparecem em tais romances, especialmente Xicoténcatl, Cuauhtémoc e Hernán Cortés, e como cada uma delas revela não só a forma de ver o passado, mas o compromisso com um projeto para o presente do século XIX na visão de cada um dos autores desses romances. Os três personagens históricos do passado colonial mexicano representam formas de lidar com as heranças culturais tanto nativas como espanholas, o que, muitas vezes, faz surgir um caráter ambíguo na hora de tratá-las e descrevê-las ao longo da trama narrativa. A história delimitada por essas obras pode ser entendida numa dupla função, a história como *magistra vitae* e a história como um passado já findo e superado. Obras como *Jicotencal* dialogam mais com a primeira forma ou percepção da história, já obras como *Los mártires del Anáhuac* e *Guatimozín* demonstram uma maneira de entender o tempo de seu acontecimento como algo terminado, um evento único sob o qual se pode debruçar e perquirir. No entanto, em ambos os casos retomar o passado pré-hispânico denota uma necessidade de criar novos modelos epistemológicos recorrendo a uma raiz, uma base da tradição.

Palavras-chave: romance histórico, século XIX, América Hispânica.

Senso de justiça em *O guarani*, de José de Alencar, e em *Enriquillo*, de Manuel de Jesús Galván

Antônio Henrique Montero del Rio

Resumo: O tema deste trabalho é o estudo conjunto e comparativo dos romances histórico-indianistas *O guarani*, do brasileiro José de Alencar; e *Enriquillo*, do dominicano Manuel de Jesús Galván, no que se refere aos aspectos jurídicos presentes nas obras. Os dois escritores possuem traços comuns - advogados brilhantes, ministros, professores de direito e romancistas -, porém o problema jurídico central de cada enredo e o enfoque dado a esses problemas são distintos. Em Alencar, o arcabouço jurídico-institucional delineado no romance *O guarani* é o que presidiu a formação da nacionalidade brasileira dentro coerência interna do mito fundador proposto por ele na sua obra ficcional histórico-indianista. Tal arcabouço se coaduna com as regras de Direito Natural. Tendo em vista a postura liberal, conservadora, cristã de Alencar - a qual fica patente na sua narrativa -, o mito fundador da nacionalidade brasileira que ele pretende criar literariamente inclui a transferência daquelas regras para o âmbito do Direito Positivo. Em Galván tem-se também a presença de um mito fundador da nacionalidade, porém o intuito é de plasmá-lo literariamente pois o mito já existe na nação - *Enriquillo* é um vulto histórico real que Galván traz para o romance. Sendo assim, o arcabouço jurídico-institucional que permeia a narrativa não é o proposto pelo romancista, mas o que efetivamente existe; e o enredo tende a propor uma separação entre a perspectiva do Direito Positivo e a perspectiva salvacionista de uma hipotética legalidade divina. O objetivo deste estudo é demonstrar o que se afirma de maneira firme e sustentada no texto dos romances, empregando como método a leitura atenta dos mesmos e a busca de apoio na melhor doutrina jurídica. Pretende-se que este trabalho enriqueça os estudos de literatura e sociedade, os quais contam referenciais na sociologia, filosofia, psicanálise em profusão, porém escassos no Direito.

Palavras-chave: literatura latino-americana; romance histórico; romance indianista.

O engenheiro que encontrou o espião: Rogério de Camargo e Francisco Resquin

Eudes Fernando Leite
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
Programa de pós-graduação em História (Mestrado e Doutorado) –PPGH
Laboratório de Estudos e Pesquisas em história, Identidades e Região – LEPHIR

Resumo: Esta comunicação tratará das relações entre História e Literatura, tomando como objeto parte do livro “...aquêlê mar seco: o Pantanal”, escrito por Rogério de Camargo e publicado em 1955. No livro referido, o autor descreve as andanças do militar paraguaio Francisco Isidoro Resquin, na região pantaneira entre o final de 1863 e início de 1864. Inicialmente, o futuro General Resquin, personagem de Camargo esteve no Mato Grosso realizando tarefas de espionagem para o governo guarani, em um segundo instante, quando da entrada das tropas paraguaias na região, Resquin retorna no comando de uma coluna militar com aproximadamente 3 mil soldados. Importa nesta pesquisa – em andamento - compreender os mecanismos de apropriação da personagem histórica e sua transformação em personagem literária, identificando as relações existentes entre um *fato* histórico e sua transfiguração em componente do texto literário. Como se sabe, a Guerra da Tríplice Aliança foi acontecimento de grande magnitude e que impactou profundamente na história da América do Sul, principalmente na história do países envolvidos. Os principais estudos acerca do conflito devotam atenção especial aos seus aspectos políticos, econômicos e militares, permitindo pesquisas que prestem maior atenção sobre a presença de grupos ou indivíduos no contexto da Guerra. É no âmbito desse contexto que se busca compreender a apreensão do acontecimento histórico e sua representação em textos de estatuto diverso – tal como o literário – perseguindo ainda conhecer a estratégia de forjamento de um romance histórico cujo autor dedicou-se, ao longo de sua vida, a pesquisar e escrever sobre a cafeicultura no Brasil. Em, suma, esta inserção tem como cerne a atuação de Rogério de Camargo e sua *invenção* de uma personagem histórico, o militar paraguaio Francisco Isidoro Resquin.
Palavras-chave: Rogério de Camargo; Francisco Resquin; Guerra da Tríplice Aliança; Mato Grosso.

O ensaio como forma nas obras de Miguel de Unamuno e de José Enrique Rodó

Elisângela da Silva Santos
Professora Adjunta da UFG/Jataí
licass20@yahoo.com.br

Resumo: Essa pesquisa, em andamento, busca analisar alguns temas presentes nos ensaios do escritor uruguaio José Enrique Rodó (1871-1917), e do escritor espanhol Miguel de Unamuno

(1864-1936). Nesse sentido, o que objetivamos nessa comunicação, é realizar uma análise de alguns dos ensaios produzidos por esses autores entre aos anos de 1900 e 1920, sendo que o nosso foco analítico está na percepção de um intercâmbio de ideias e de relações entre Espanha e a América Latina. Dentre os temas discutidos estão: a construção de um espírito coletivo com vistas a uma aproximação entre a Antiga *Pátria Mãe* e a Antiga *Pátria Filha* e a chamada crise de fim de Século, que envolvia uma grande questão enfrentada por ambos no final do XIX: o embate entre a religião e a ciência. Ambos realizaram importantes reflexões sobre o processo de modernização que atingiu a América Ibérica no final do Século XIX. Nesse momento, percebemos que a tônica do pensamento hispânico foi dada pelo ensaísmo, que marcou um espaço reflexivo para a gestação dos grandes projetos sociais, e gerou uma gama de movimentos literários, artísticos e filosóficos, tanto nas Américas quanto na Espanha: os modernismos literário e filosófico, o positivismo, o krausismo, o *regeneracionismo*, o idealismo etc. O que podemos perceber na *intelligentsia* uruguaia e na espanhola é um grande ensejo pela construção e reconstrução de ideias para seus respectivos países. No caso da *Geração dos Novecentos*, marcada pela heterogeneidade, imprimia uma ideia de modernismo literário em um momento de abertura do positivismo à novas tendências filosóficas. No caso da *Geração de 1898*, representou um momento conjuntural no mundo hispânico, oferecendo margem à uma espécie de integração entre Espanha e suas antigas colônias, para tanto, a Antiga Metrópole deveria desposar-se de suas pretensões como potência imperial e enfrentar a realidade de simples nação entre as outras.

Palavras-Chave: José Enrique Rodó; Miguel de Unamuno; Ensaísmo.

Desconstrução e Reconfiguração heroico/mítica de Colombo na América Latina no Romance Histórico

Douglas William Machado.

Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras da UNIOESTE

douglaswmachado@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho abordamos comparativamente a figura de Cristóvão Colombo sob o viés da desconstrução paródico-carnavalizada no espaço da Argentina na escrita de Abel Posse, com *Os Cães do Paraíso* (1989) - na tradução de Vera Mourão - e sob o viés da reconfiguração tardia do Almirante espanhol como o "herói do descobrimento" em solo brasileiro, com a escrita de *A Caravela dos Insensatos* (2006), de Paulo Novaes. As obras são parte do gênero

ficcional híbrido denominado Romance Histórico. Posse escreve o que é hoje caracterizado como o sub-gênero denominado de Novo Romance Histórico Latino-americano, de escrita crítica e plurívoca, desconstruindo conceitos estáticos e dogmáticos de acordo com o que se desenvolvia na historiografia oficial do espaço e do tempo em questão, o que oferece uma alternativa ao discurso histórico da época; a segunda obra retoma o Romance Histórico Tradicional que tem a Europa como entidade superior e divinizada em relação à América pré-colombiana e apresenta Cristóvão Colombo como um tipo de herói do Novo Continente. Para tanto, dialogamos com escritos de Menton e Aínsa, relativos à escrita do Novo Romance Histórico Latino-americano, também discutimos Lukács, autor de obra sobre o gênero; e outros pensadores como os brasileiros Esteves e Fleck, que nos apresentam discussões mais situadas acerca da temática em questão.

Palavras-Chave: Romance Histórico; Literatura Latino-americana; Cristóvão Colombo

La Nueva Guatemala De La Asunción, 1898-1931

Eduardo Antonio Velásquez Carrera

Profesor Investigador Titular V

Centro de Estudios Urbanos y Regionales -CEUR- Universidad de San Carlos de Guatemala –
USAC

guayorector@gmail.com

Resumo: En esta ponencia, me ocupo del período que va desde la toma de posesión del licenciado Manuel José Estrada Cabrera en 1898 hasta la llegada al poder político de la nación del General Jorge Ubico Castañeda en 1931. Esta ponencia está constituida por dos partes. En la primera abordo el tema de “La Ciudad del Portal del Señor” y el legado de la dictadura de Manuel José Estrada Cabrera. Trato de apartarme de la visión de satanización del “Hombre”, como le referían con pavor muchos guatemaltecos de su época, incluido Miguel Angel Asturias en su obra “El Señor Presidente”. Al hacerlo, procuro analizar los pros y los contras de esa dictadura. Por último, en ese primer capítulo se ofrece una propuesta preliminar de las clases sociales en Guatemala en torno al decenio 1920-1930. Finalmente, reflexionamos en torno a qué tipo de dictadura se derrumbaba aquella Semana Santa, trágica y sangrienta, de abril de 1920. En la segunda parte se trata la economía nacional y sociedad capitalina en el periodo de 1920 a 1931. Se analiza el comportamiento de la economía guatemalteca y de la población total, urbana y rural. Por el lado de la economía, valiéndose de los cálculos macroeconómicos realizados por el autor inglés Víctor Bulmer Thomas para la economía Centroamericana y

especialmente guatemalteca, en el periodo 1920- 1984, estima -utilizando la propuesta metodológica del economista brasileño Paulo Israel Singer- los sectores de la economía guatemalteca, esto es: el sector de mercado externo, el sector de mercado interno y el sector de subsistencia. A continuación, se presenta la estimación de la población urbana especialmente en torno al crecimiento urbano de la Nueva Guatemala de la Asunción, y el aumento, lento pero constante, del índice de urbanización del país.

Forma literária e conteúdo social em *O outono do patriarca*, de Gabriel García Márquez

Gabriel Cordeiro dos Santos Lima

Mestrando do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada (DTLLC) da

Universidade de São Paulo (USP)

gabriel.cordeiro.lima@usp.br

Resumo: O presente trabalho propõe uma abordagem formal do romance *O outono do patriarca* (1975) de Gabriel García Márquez, visando a desvelar, na estrutura interna da narrativa em questão, determinados aspectos da experiência histórica vivida pelas populações latino-americanas ao longo da segunda metade do século XX. Para tanto, buscar-se-á situar a obra em meio à produção literária do autor, compreendendo-a como um salto de consciência estética acerca dos problemas das sociedades periféricas. Afinal, diferentemente de outros trabalhos consagrados de García Márquez (como seu clássico romance *Cem anos de Solidão*), *O outono do patriarca* não se ambienta no mítico povoado de Macondo, cujos personagens e acontecimentos remetem, nos dizeres de Emmanuel Carballo, a “uma época afortunada anterior ao progresso e a suas consequências funestas”. Ao contrário: o universo do ditador decadente que ocupa o centro do texto é construído como assombrosa alegoria da modernização conservadora já estabelecida, calcada em um sanguinário regime de exceção a serviço do neocolonialismo capitalista. No intuito de repor literariamente essa violenta contradição social entre atraso e desenvolvimento, o romance dispõe de uma forma poética que justapõe acontecimentos históricos de diferentes tempos em torrentes imagéticas fantásticas, quase declamadas por um narrador que se comporta como eu-lírico. De fato, como observou Fredric Jameson, essa “possibilidade do realismo mágico como um modo formal é constitutivamente dependente de um tipo de matéria-prima histórica no qual a disjunção está estruturalmente presente. (...) ela depende de um conteúdo que revele a sobreposição ou coexistência de características tecnológicas pré-capitalistas ou de um capitalismo nascente”.A

partir de um estudo narrativo, portanto, a presente comunicação buscará desvendar certos problemas históricos da América Latina que permanecem atuais, como a violência, o autoritarismo e a desagregação social causada por um tipo desigual e combinado de "progresso".

Palavras-chave: Gabriel García Márquez; O outono do patriarca; romance latino-americano

Simón Bolívar entre a história, a memória e a ficção

Michelle Márcia Cobra Torre (UFMG)

Doutoranda em Estudos Literários na UFMG

michelle torre@yahoo.com.br

Resumo: O trabalho que será apresentado tem como tema a construção do personagem Simón Bolívar no romance "O General em seu Labirinto", de Gabriel García Márquez. O objetivo é discutir as relações entre história, memória e literatura na obra, estudando como a história aparece no romance do escritor colombiano, com destaque para a construção do personagem Simón Bolívar. Para isso, vamos confrontar o texto literário com textos históricos, refletindo sobre a questão dos usos da memória. Este trabalho irá se pautar nas considerações do filósofo francês Paul Ricoeur e do historiador francês Jacques Le Goff sobre a memória, o esquecimento e o poder. Segundo Ricoeur, na prática conjunta da memória e do esquecimento, importa ressaltar a questão dos usos e abusos da memória, que também envolvem o jogo entre a história e a memória. De acordo com Jacques Le Goff, memória e poder estão imbricados nas relações que se estabelecem com os usos que os grupos fazem do passado e do futuro. Assim também os usos da memória e do esquecimento se configuram como instrumentos de poder de grupos ou indivíduos. No romance, memória e história são os eixos da narrativa, que conta os últimos dias de vida do General Simón Bolívar, personagem histórico que lutou pela independência da América Latina frente aos espanhóis e que sonhou com a integração da América Hispânica. A narrativa de García Márquez apresenta um Bolívar degradado, rompendo com a imagem do herói estampada nos quadros e no imaginário construído pelos grupos que reivindicaram o legado de Simón Bolívar. O romance estabelece uma relação entre o corpo depauperado do general, que encarna o sonho da unidade latino-americana, e a desagregação do continente.

Palavras-chave: O General em seu Labirinto; História; Memória.

Sessão 3-Processos Históricos na Literatura Contemporânea

América Latina nas narrativas de Eduardo Galeano: (re)visões de história, ficção e identidade

Roberta Maria da Silva Muniz

Doutoranda em Teoria da Literatura - Programa de Pós-Graduação em Letras – UFPE

roberttamunizz@gmail.com

Resumo: Desde o descobrimento a América Latina atua como um lócus de relações disjuntivas entre realidade e ficção, individualidade e coletividade, passado e presente e, sobretudo, colonialidade e resistência. Portanto, o objetivo deste trabalho é realizar uma breve análise da conformação desse local enquanto construção histórica e estética nas narrativas de Eduardo Galeano. Tendo em vista o empenho desse uruguaio em reconstruir a identidade latino-americana no imaginário universal, procura-se empreender uma (re)leitura das figurações da América esboçadas nas obras mais representativas do referido escritor, articulando o que parece ser os três eixos basilares de sua produção: história, ficção e identidade. Para tanto, as contribuições teóricas advindas dos Estudos Culturais e Pós-Coloniais servirão de suporte teórico. Pelo caráter transdisciplinar do escopo do trabalho que, inevitavelmente, transita por inúmeros âmbitos; pela complexidade da problemática, bem como pela importância e repercussão das narrativas de Galeano no cenário mundial; espera-se com o presente estudo endossar a discussão em torno da temática suscitada e, desse modo, contribuir para a reflexão acerca da situação latino-americana na contemporaneidade.

Palavras-chave: América Latina; Eduardo Galeano; Narrativas.

El proyecto editorial de Aquí Poesía en el contexto latinoamericano de los 60': poesía y canto popular

Leonardo Guedes Marrero

Maestrando Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UdeLaR

leogue90@gmail.com

Alejandra Torres Torres

Doctoranda Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, UdeLaR

gabanas@gmail.com

Resumo: La revista *Aquí Poesía*, revista y sello editorial, circuló en Montevideo entre 1962 (año en el que comienza a surgir una nueva generación de compositores-intérpretes con base musical folclórica, que renovaban el interés por una canción de "protesta") y 1974, el año inmediatamente posterior al golpe de Estado. En ella publicaron sus textos tanto autores nacionales como latinoamericanos, generándose intercambios que se sustentaron a partir de una creciente red de cercanías literarias y políticas. Publicaron en la revista autores como Alfredo Zitarrosa, Ruben Yakovski, Saúl Ibargoyen Islas, junto al cordobés Osvaldo Pol, Herib Campos Cervera (integrante del grupo de 1940 en la lírica paraguaya), el argentino Nicolás Olivari y Gladys Burci, Ernesto Cardenal, Roque Vallejo y Carmen Soler, entre otros. La presencia de *Aquí Poesía* como sello editorial en los convulsos sesenta significó un espacio de difusión de algunos discursos que, progresivamente fueron redefiniéndose a la luz de los acontecimientos sociales, culturales y políticos del período, transformándose en lo que el propio Zitarrosa definió como el "compañero que lucha sin pistola en la cintura" (período coincidente con el revisionismo histórico nacional). Nos proponemos releer esa experiencia como una forma de revisión de los modos intervención cultural en los sesenta y de la presencia de la llamada "literatura comprometida" en las mencionadas publicaciones. La metodología de investigación llevada adelante, de carácter interdisciplinar toma como punto de partida la historia cultural local y regional.

Palabras clave: literatura comprometida, canto popular, redes intelectuales.

Jorge Luis Borges e a antiguidade cristã: literatura e vanguarda historiográfica em dois de seus contos

Alfredo Bronzato da Costa Cruz

Doutorando em História Política no PPGH/UERJ

Mestre em História Social no PPGH/UNIRIO

Professor Assistente das Pós-graduações *lato sensu* em Ciências das Religiões em História

Antiga e Medieval – Religião e Cultura da FSB-RJ

bccruz.alfredo@gmail.com

Resumo: Pelo menos desde a publicação do *Metahistory* (1973), obra maior do norte-americano Hayden White (n.1928), tem-se dado uma atenção crescente aos aspectos especificamente literários através dos quais os historiadores, por suas narrativas, (re)constroem

o passado. Em um diálogo crítico com a escola de pensamento engajada nesta reflexão, o italiano Carlo Ginzburg (n.1939) argumentou que não só não se pode conceber a historiografia sem elementos imaginativos/ficcionais, como a literatura deve ser ela mesma considerada a sério pelos historiadores como uma forma não apenas de se representar a realidade, mas, em sentido forte, de conhecê-la. Partindo deste debate, tornam-se particularmente interessantes aquelas situações em que textos literários imbricam-se com a reflexão das vanguardas historiográficas sobre um dado assunto, ou mais ainda, em que os ficcionistas precedem os historiadores, aventando hipóteses que a pesquisa acadêmica posterior elencaria como verossímeis de pleno direito. Neste sentido, trata-se no presente trabalho de explicitar como dois escritos de Jorge Luis Borges sobre a antiguidade cristã – *Três versões de Judas* (1944) e *Os teólogos* (1949) – relacionam-se com as hipóteses sobre este período elencadas nos textos acadêmicos contemporâneos e imediatamente posteriores a estes fragmentos da produção do letrado argentino.

Palavras-chave: Jorge Luis Borges; antiguidade cristã; história e literatura.

“Veredas que se bifurcam”: tempo, consciência e perplexidade na América Latina pós-1945

Beatriz de Moraes Vieira
Profa. Adjunta de Teoria da História – UERJ
bea.mvieira65@gmail.com

Cairo de Souza Barbosa
Graduando em História - UERJ
kairu172@hotmail.com

Resumo: No âmbito teórico-metodológico da História Intelectual, mais especificamente nas interfaces de História e Literatura, teoria da história e teoria literária, em cruzamento com a Teoria Crítica, este trabalho tem por objetivo pensar certos impasses, no seio da intelectualidade latino-americana, no que tange à conformação de uma consciência histórica catastrófica do “atraso”, segundo expressão de Antonio Candido, em “Literatura e Subdesenvolvimento” (1970). Sob forte impacto dos efeitos bárbaros da Segunda Guerra Mundial, consideramos que esta consciência, como pensava Jorge Luis Borges (1944) na metáfora das “veredas que se bifurcam” no mundo contemporâneo, traz marcas da chamada “crise da civilização ocidental”, embora se correlacione com as mudanças na noção de

temporalidade de modo diverso do ocorrido na Europa: ao invés de um horizonte de expectativas cada vez mais reduzido e afastado do espaço de experiência, segundo os conceitos de Koselleck em *Futuro Passado* (2006), a América Latina apresentou uma dinâmica em que passado e futuro, experiência e expectativa se mesclam, configurando tempos e entretempos, múltiplos e superpostos. Por sua história (pós)colonial e também pela repercussão da Revolução Cubana (1959), aproximou-se da ideia de tradição, tal qual pensa Leopold Zea (1976) sobre a “seleção” de nosso passado, simultaneamente pautando um futuro fortemente atrelado à noção de um porvir realizável, em consonância, por exemplo, às leituras de Angel Rama (1974) acerca da integração autonômica da literatura latino-americana. Constatam-se, assim, os impasses da razão ocidental ao mesmo passo que a (re)configuração de projetos de futuros emancipatórios... Deriva disto uma escrita, literária e historiográfica, com o selo da perplexidade (Vieira, 2013), ainda que isto não impeça, mas alimente, o seu vigor. Palavras-chave: América Latina; consciência; perplexidade

A Utopia De Arturo Belano

Jáder Muniz

USP

jadermuniz@usp.br

Resumo: A arquitetura de Bolaño, mais que construir um todo diretamente acessível, fornece peças ao leitor, que não raro é convertido em detetive. Se desconsiderado o parêntese que se abre à narrativa de Juan García Madero, a mesma pode ser lida como um texto de sentido completo. Descobrimos, por outra parte, que a série de relatos que a intercalam servem à sua elucidação, dando sentido às razões que levam o grupo à peregrinar com o carro de Quim, na segunda parte, e explicando o sumiço de Belano e Lima, na primeira. As peças que Bolaño fornece, em *Los detectives salvajes* e em outros textos, possibilitam, se quisermos, uma organização cronológica da trajetória de seu anti-herói, permitindo-nos perseguir os passos de Arturo Belano, desde sua fracassada tentativa de somar-se à resistência chilena nos momentos prévios ao golpe de Estado de 1973, até o desenrolar de sua busca em um México profundo por aquela que seria a personificação de sua utopia literária, em outras palavras o centro de seu cânone particular, a autora do poema *Sion* e fundadora do realismo visceral que ele agora reivindica. Assim, “Poesía y revolución son las líneas que permiten ordenar la cronología para recomponer las temporalidades que el texto quiebra”. (CARRAL e GARIBOTO, 2008, P. 163)

Palavras-chave: Bolaño; Belano; Utopia

Memórias da violência: uma análise de narrativas do eu na literatura contemporânea latino-americana.

Thays Keylla de Albuquerque
Professora de Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas da
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Doutoranda em Teoria da Literatura da
Universidade Federal de Pernambuco (PPGL/UFPE)
tk.albuquerque@gmail.com

Resumo: A literatura contemporânea latino-americana apresenta uma tendência à revisitar os anos da ditadura em um exercício de "dever de memória", em que a narrativa em primeira pessoa se confunde com a história coletiva. A abordagem dos acontecimentos utiliza uma estratégia parecida a uma lente de câmera fotográfica, ora ajustada para uma perspectiva mais ampla ora focalizada em pontos particulares no fluxo entre o ir e vir das memórias individual e coletiva. Neste trabalho, analisa-se as narrativas da violência através de dois livros de contos de autores latino-americanos: o brasileiro Miguel del Castillo com *Restinga* (2015) e o chileno Alejandro Zambra com *Mis Documentos* (2014). Através de teóricos como Paul Ricoeur (2007) e Aleida Assman (2011) pautamos as discussões sobre memória e história, já no concernente às questões de realidade e ficção utilizamos Leonor Arfuch (2010) e Josefina Ludmer (2007), além de Jacques Rancière (2002) nas considerações sobre arte e política. A análise está centrada na observação de como, nestas narrativas, falar de si aponta para o outro, tanto em uma revelação da história familiar, da pós-memória (HIRSH Apud SARLO, 2005), quanto da comunidade nacional de forma geral, ao tratar da memória individual ao mesmo tempo que representa a coletividade. Os textos analisados demonstram que as barreiras são fluidas nessas narrativas, em um entrelaçado discursivo que faz referência ao passado, ao mesmo tempo que nos diz sobre o contexto sociopolítico atual e aponta para um compromisso de memória com as futuras gerações.

Palavras-chave: Narrativas do eu na América Latina; memória e pós-memória da ditadura; literatura contemporânea latino-americana.

Nostalgia do futuro: ficção histórica e experiência do tempo em Ricardo Piglia e Alejandro Zambra

Eduardo Felipe
Professor na UERJ
ffeduerj@gmail.com

Resumo: A intenção dessa apresentação é entender a nostalgia como um *topos* literário, e não um conceito propriamente dito, em alguns autores latino-americanos, especialmente Alejandro Zambra e Ricardo Piglia. Considero que nesses escritores a nostalgia não se apresenta associada ao mesmo campo semântico do seu nascimento como conceito no século XVII, mormente sua dimensão de doença. Ao invés de ser considerada como apego ao passado e impeditivo para a ação política, a nostalgia sugere uma cena literária que remete ao reconhecimento da finitude humana e o investimento em ações capazes de dar conta da precariedade das ações no mundo dos homens. Desse modo, a nostalgia se vincula à tentativa de solucionar impasses políticos existentes no presente, especialmente em situações de regimes autoritários, nos quais esse presente é vivenciado como *horror*. A nostalgia é um dos recursos que impede “o ataque do presente a todas as dimensões do tempo” e se remete muito mais ao futuro do que ao passado por sugerir que as circunstâncias são cambiáveis e estão sujeitas a perecer. Em Ricardo Piglia em seu consagrado *Respiração Artificial* ou em Alejandro Zambra em seu *Formas de voltar para casa* a nostalgia a sugere dilemas contemporâneas de nossa experiência do tempo em princípios do século XXI, o que relativiza os conceitos de progresso e processo da modernidade e retoma o primeiro instante de sua aparição na cultura ocidental no livro V da Odisséia.

Sessão 4 - Revoluções e Literatura

Memórias da Revolução Mexicana: as escritas de si, a construção de um novo Estado, e as disputas ideológicas durante as primeiras décadas do século XX no México

Warley Alves Gomes
Doutorando em História pela UFMG
E-mail: warleyalvesgomes@yahoo.com.br

Tema: O trabalho busca relacionar as obras *Cartucho* (1931) e *Las manos de mamá* (1937) da escritora Nellie Campobello, *En la rosa de los ventos* (1941) de José Mancisidor, e *Ulises criollo*

e *La tormenta* de José Vasconcelos com o contexto político- social das primeiras décadas do século XX no México. Tratam-se de obras autobiográficas que foram compreendidas como parte do subgênero “Romance da Revolução Mexicana” e foram escritas não só buscando representar a trajetória individual dos diferentes autores, mas também situando-as frente ao movimento revolucionário que teve início em 1910 e à construção do Estado pós-revolucionário, a partir do anos 1920. Objetivos e resultados: O objetivo do trabalho é esclarecer como as diferentes escritas de si se relacionaram à construção de uma memória ideológica – proposta por intelectuais e pelo Estado pós-revolucionário – sobre o passado recente mexicano. Metodologia: O trabalho tem a história intelectual como referencial teórico-metodológico. Ao tratar de temas como literatura, ficção e memória, as análises de Luiz Costa Lima, Wolfgang Iser, Ângela de Castro Gomes e Sandra Pesavento, entre outros, também foram apropriadas.

Palavras-chave: memória, literatura, Revolução Mexicana

Guachas, Pelonas, Valientes Soldaderas. Mulheres Em Luta Nas Obras De Laura Esquivel E Angeles Mastretta

Vanessa Zucchi

Doutoranda em Teoria da Literatura pela PUCRS

vanessazucchi@gmail.com

Resumo: Maria Lígia Coelho Prado (2004), ao comentar a consagração de heróis no processo de independência de países da América Latina, afirma que a perspectiva dominante da época “conferia fundamentalmente aos ‘grandes homens’ a realização dos feitos históricos”. No caso da Revolução Mexicana, embora tenha havido uma valorização de heróis nacionais, incluindo líderes populares, as mulheres continuaram excluídas, e pouco referidas como participantes ativas politicamente desses processos. Contudo, a participação feminina na independência da América Latina é mais significativa e variada do que tradicionalmente foi descrita. A partir do apontamento de Prado, esse trabalho pretende analisar as obras mexicanas *Mal de Amores*, de Angeles Mastretta e *Como água para chocolates*, de Laura Esquivel, propondo aproximações entre a História e Literatura. Os dois romances retratam a participação feminina na Revolução Mexicana, misturando as fronteiras entre o fictício e o real. Contudo, de um lado temos uma personagem revolucionária que percorre o México atrás da revolução e de outro, uma protagonista pouco interessada com a situação política do país e atarefada com afazeres rurais

e domésticos. Ao confrontar os dois romances, espera-se evidenciar e discutir os diferentes os papéis que as mulheres desempenharam no processo revolucionário mexicano, de modo a revisitar a historiografia tradicional.

Palavras-chave: Literatura latino-americana. Revolução Mexicana. Identidade e Gênero.

Ecos da revolução mexicana na prosa poética de Cristina Rivera Garza

Luana Soares de Souza

Doutoranda – Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Lusoares90@gmail.com

Resumo: Matilda Burgos, personagem principal da obra “Ninguém me verá chorar” (1964), de Cristina Rivera Garza, foi doméstica, operária, prostituta, bissexual. Diagnosticada como “louca”, foi internada na “La castañeda”, maior manicômio do México até a segunda metade do século XX. A história de Matilda se encontra na fronteira entre a realidade e a ficção, carregando o conflito entre passado e presente, o papel social da mulher, a degradação dos desempregados, a condição insalubre dos operários, a imposição do “progresso” e as relações entre loucura e lucidez de um México em disputa. Os conflitos pessoais das personagens se entrecruzam com os conflitos sociais e vice-versa. É no limiar da palavra e do ato, que a autora seduz o leitor para enveredar na narrativa. Se por um lado, existem elementos concretos de um dado período histórico - que ecoam ao longo da obra - por outro temos uma profunda construção poética no modo como a autoria cria as metáforas e as imagens para pautar essa realidade histórica. O romance carrega elementos que podem iluminar o passado, em um processo de reescrita da história, de forma poética e subjetiva, formulando uma espécie de inventário da história mexicana. Este trabalho busca os ecos da revolução mexicana na obra “Ninguém me verá chorar”, analisando como a autora reconstrói a história na literatura.

Palavras-chave: Revolução Mexicana; Cristina Rivera Garza; Prosa poética.

Cultura, intelectuais e Estado no México na década de 1920

Carolline Martins de Andrade

Mestranda em História na UFMG

Bolsista Capes

carollmandrade@hotmail.com

Resumo: A apropriação da Revolução pelo Estado na década de 1920, no México, foi acompanhada pela formulação de uma cultura revolucionária. Esta contribuiu para conferir legitimidade e continuidade à elite dirigente, ao passo que também retomou o passado e o mesclou com elementos do então presente mexicano e, assim, deu origem a uma concepção de identidade nacional – *mexicanidade* –, atrelada à ideia de um novo México. Essa proposta de cultura revolucionária ganhou contornos mais específicos durante o governo de Plutarco Elías Calles (1924-1928), tendo como secretário de Educação Pública Manuel Puig Cassauranc. Nesse projeto, marcado por expectativas de distintos lados, muitos intelectuais foram absorvidos pela máquina estatal, contudo muitos outros também foram colocados de lado, seja em ostracismo ou exílio. Nossa proposta de trabalho encontra-se na perspectiva dos contrapontos, em refletir acerca dos intelectuais que divergiram do regime pós-revolucionário por meio da literatura, sendo esta uma das formas de manifestação da cultura revolucionária. Assim, nossa intenção de análise e reflexão concentra-se na formulação da cultura revolucionária no México e a relação desenvolvida entre intelectuais e Estado, tendo como contraponto as dissidências com esse último no campo da literatura. Esse contraponto, centra-se, principalmente, na figura do intelectual Martín Luis Guzmán, que por meio de seus romances da Revolução – *El águila y la serpiente* (1928) e *La sombra del Caudillo* (1929) – contrapôs-se à elite dirigente pós-revolucionária. Como aporte teórico-metodológico empregaremos as noções de história intelectual e história dos intelectuais – lançando mão de autores como Antonio Gramsci, Edward Said, Carlos Altamirano, Jean-François Sirinelli e Pierre Bourdieu. Para pensar a relação entre literatura, história e ficção utilizaremos autores como Wolfgang Iser, Sandra Pesavento e Luiz Costa Lima.

Palavras-chave: Cultura, Intelectuais, Revolução.

Literatura cubana no exílio: a narrativa neobarroca em *Cobra* (1972), de Severo Sarduy

Pedro Henrique Leite
Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em História da
Universidade Federal de Juiz de Fora
pedrohenriqueleite@mail.com

Resumo: A literatura cubana, após a Revolução em 1959, caracterizou-se por um duplo caminho que possibilitou seu reconhecimento mundial: de um lado, comprometeu-se politicamente

com os ideais revolucionários, difundindo-se pelos canais da oficialidade, e de outro, fez-se conhecida no exílio a partir de um espírito livre que Marshall Berman (2007) definiu como: “lírico e irônico, corrosivo e empenhado, fantástico e realista”. Como ponto em comum, elas preocuparam-se com a questão identitária na América Latina, invocando o barroco como fórmula de expressão da realidade diversa do continente americano. Dentre os teóricos cubanos do barroco, Severo Sarduy tornou-se particularmente conhecido por suas contribuições no exílio, formulando a noção de um neobarroco, caracterizado pela desarmonia, pelo desequilíbrio e pelo artifício, que aparece na literatura como representação de uma realidade social plural, dinâmica e abundante. O escritor voltou-se não só para a construção de sua teoria, como expressou-a largamente em suas principais novelas; *Cobra* publicada em 1972, apresenta-se como um importante exemplo nesse sentido, transmutando-se e um rico espaço de análise. Assim, parto da proposta do historiador Sidney Chalhoub (1998), de pensar a literatura como uma fonte histórica inserida em meio ao movimento da sociedade, entendendo “a forma como ela constrói ou representa sua relação com a realidade social”, para propor uma análise da novela *Cobra* em conjunto com as formulações de Sarduy sobre o neobarroco, pensando nas múltiplas relações entre o texto, as ideias do autor e o contexto de exílio por ele vivido. O objetivo é perceber como o neobarroco de Sarduy apresenta-se como identidade estética e ao mesmo tempo política no romance, vinculando-se a sua condição de exilado. Através de uma metodologia de análise comparada espero acessar o complexo universo identitário pensado por Sarduy, expresso em suas teorias do neobarroco e em *Cobra*, uma de suas novelas mais conhecidas.

Palavras-chave: Severo Sarduy; *Cobra*; Neobarroco.

Literatura, política e dissidência em Mariel – Revista de Literatura y Arte (1983-85)

Caroline Maria Ferreira Drummond
Mestranda em História Universidade Federal de Minas Gerais
caroldrummond@gmail.com

Resumo: A proposta deste trabalho é investigar os discursos construídos no exílio, o editorialismo programático e a rede de sociabilidade intelectual que se conformou ao redor de Mariel – Revista de Literatura y Arte. Essa publicação foi fundada por escritores cubanos exilados nos Estados Unidos, como Reinaldo Arenas, Reinaldo García Ramos e Juan Abreu, pertencentes à autodenominada Geração de Mariel, e circulou nos EUA e na Europa entre 1983

e 1985. Como revista literária, um de seus principais objetivos foi divulgar a literatura e a arte cubana, principalmente a produzida por “marielitos”, colocando-se como elo identitário entre os intelectuais exilados dessa geração, e conformando um ambiente de sociabilidade intelectual que congregou também dissidentes cubanos de gerações anteriores e acadêmicos. A publicação era claramente oposicionista ao regime revolucionário cubano, e declarava-se anticomunista, antitotalitária, defensora da democracia e das liberdades individuais, possuindo pujante caráter de denúncia. Analisamos a relação entre literatura e política na publicação, os discursos e releituras construídas sobre a cultura cubana e a condição exílica, e o debate acerca da função do intelectual. Entendemos que a releitura do cânone literário cubano, a disputa pelo passado e pelo legado nacional, assim como a temática das políticas culturais, são aspectos centrais para compreensão da oposição conformada pelos intelectuais de Mariel. A pesquisa é conduzida a partir do aporte teórico-metodológico da História Intelectual, sendo fundamental também a produção sobre o uso de revistas culturais e políticas como fontes para a História.

Palavras-chave: Exílio; Cuba; Revistas

Homossexualidade, Cultura e Revolução nas obras de Reinaldo Arenas (1960-1990)

Jorge Luiz Teixeira Ribas

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

Jorge_luiz_moa@hotmail.com

Resumo: A partir da autobiografia e obra literária do escritor cubano Reinaldo Arenas (1943-1990), este trabalho analisa sua narrativa fazendo uma relação que envolve História, Literatura e Memória. Investiga-se a narrativa do escritor, baseada numa vivência e que, por isso mesmo, se diferencia de outras, buscando reconstituir a experiência de sujeitos perseguidos durante a Revolução Cubana por não se enquadrarem nos padrões de comportamento vigentes e que foram esquecidos pela historiografia e pela memória coletiva. Por meio de obras literárias e da autobiografia do autor, busca-se resgatar fragmentos da experiência de homossexuais que tiveram sua forma de viver e amar negadas, bem como os mecanismos utilizados por estes na construção de si, suas práticas cotidianas e formas de expressar seus desejos, questões que, aliás, foram silenciadas pela censura e esquecidas pela história oficial do regime. Por meio das obras do escritor investiga-se, ainda, como a sociedade participou da perseguição aos homossexuais, compactuando com o valores pregados pelo regime, configurando uma

conjuntura de estigmatização e perseguição. Na relação entre Literatura e História, valem as obras literárias como importante fonte de investigação, uma vez que a Literatura é uma importante ferramenta para acessar o passado que o escritor viveu, pois o texto literário dá pistas sobre o horizonte e expectativas de uma época, representações e significados. Soma-se a isso a análise de relatos autobiográficos, numa complexa relação entre História e Memória, com o objetivo de identificar nas lembranças do escritor aspectos cotidianos da vida, a vivência, sentimentos, medos e sonhos que envolvem a constituição da identidade do sujeito, como se situa dentro do contexto estabelecido, sua relação com o regime e sociedade que o circunda, configurando, assim, uma certa forma de contar a História, emergindo por meio da escrita outra dimensão dos acontecimentos.

Palavras-chave: Reinaldo Arenas, Literatura, História.

Compromisso de memória e realismo afetivo em *Antes que Anoiteça*, de Reinaldo Arenas

José Veranildo Lopes da Costa Junior (UFCG)

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino
da Universidade Federal de Campina Grande (POSLE/UFCG).

Graduação em Letras – Língua Espanhola pela
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

E-mail: jveranildo@hotmail.com

Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de
Campina Grande (POSLE/UFCG)

Doutorado em Letras pela Universidade de São Paulo (USP)

Pós-doutorado na Universidade Paris 8 – França

jsmariz22@hotmail.com

Resumo: Cuba é um lugar que suscita, algumas vezes, interesses e sentimentos antagônicos, como o de repúdio ou de fascínio ao sistema de governo e de organização da vida coletiva em um mundo majoritariamente capitalista. No contexto da literatura hispano-americana, partilhamos com o pensamento de Klinger (2007) no que diz respeito às escritas em primeira pessoa, enquanto prática recorrente no continente. Nesse sentido, temos como objetivo apresentar uma leitura de *Antes que anoiteça* (2007), autobiografia do escritor cubano

Reinaldo Arenas, cujas discussões se fundamentam no viés da memória e do realismo afetivo, como eixos centrais da análise. Esta leitura está ancorada nos estudos de Ricoeur (2007), para quem o compromisso com a memória e com o passado é um dever das sociedades contemporâneas, como um importante canal de resistência social contra o esquecimento. Como resultado, identificamos que existe nas escritas em primeira pessoa, um movimento de retorno do real através das experiências individuais narradas, como no caso da autobiografia de Reinaldo Arenas, que narra os momentos de perseguição de um intelectual assumidamente gay, por suas posições ideológicas e políticas que contrariavam o sistema comunista. Nessa perspectiva, apoiamo-nos nas reflexões de Schollhammer (2012) sobre o realismo afetivo como uma aproximação da realidade que vai além da representação, para perceber as características do realismo afetivo na obra analisada. Ademais, mobilizamos ponderações sobre a memória, sob o olhar de Assmann (2011) e de Huysen (2014); e, em estudos sobre realismo, de Foster (2013), nas discussões sobre a ilha cubana de Gott (2006), dentre outras contribuições e estudos.

Palavras-chave: Reinaldo Arenas. Autobiografia. Memória.